ISSN: 2358-8829

MULTIMODALIDADE, CULTURA SURDA E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DO GÊNERO *SLAM* SURDO[1]

Dra. Luci Teixeira Iachinski de França[2]
Dra. Maria Alzira Leite[3]

INTRODUÇÃO

O *slam* é uma manifestação poética e performática que articula expressão artística, posicionamento crítico e experiências sociais e culturais das comunidades surdas. No contexto surdo, sua dimensão multimodal decorre da integração entre a língua de sinais, as expressões faciais e corporais, o olhar, o ritmo, as pausas e a organização espacial da performance. Esses recursos participam conjuntamente da construção dos sentidos, explorando as possibilidades poéticas da modalidade visual-espacial e a interação com o público. Sua potencialidade decolonial, por sua vez, relaciona-se à valorização das línguas de sinais, das identidades e dos saberes surdos, bem como à contestação de hierarquias que privilegiam a oralidade e os padrões ouvintes de produção artística e cultural.

Por meio da performance, o *slam* favorece a circulação de narrativas e o questionamento das relações de poder, abrindo espaço para a expressão de grupos historicamente marginalizados. O *slam* surdo apresenta especificidades linguísticas, culturais e estéticas vinculadas às experiências das comunidades surdas e à modalidade visual-espacial da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Nas performances em Libras, as expressões faciais e corporais, os movimentos, o uso do espaço, o ritmo e a repetição dos sinais articulam-se na construção dos sentidos poéticos, explorando as possibilidades expressivas da língua e sua relação com o corpo.

A compreensão do *slam* surdo como gênero multimodal permite ampliar as concepções tradicionais de texto e linguagem, frequentemente centradas na escrita e na oralidade. Na perspectiva dos gêneros discursivos de Bakhtin (2016), as produções linguageiras estão relacionadas às diferentes esferas da atividade humana e às condições sociais em que são produzidas. Em diálogo com essa abordagem, Rojo e Barbosa (2015) discutem a multiplicidade dos gêneros discursivos e a articulação de diferentes linguagens na constituição de textos. Essa compreensão aponta que a produção de sentidos não se restringe à palavra escrita ou falada,

[1] Este estudo foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001
[2] Doutora em Educação. Instituto Federal do Paraná Campus Pinhais (IFPR) - lucitiachinski@gmail.com
[3] Doutora em Letras: Linguística e Língua Portuguesa. Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) - mariaalzira35@gmail.com

ISSN: 2358-8829

mas envolve diferentes recursos semióticos, que assumem funções específicas de acordo com o contexto comunicativo em que está inserida.

Essa discussão relaciona-se ao conceito de multiletramentos, que considera tanto a diversidade cultural quanto a multiplicidade de linguagens presentes nas práticas sociais. Rojo e Moura (2012) destacam a importância de considerar os diferentes processos de interpretação na leitura e na produção de textos, uma vez que os efeitos de sentido são construídos pela articulação entre elementos verbais, visuais, sonoros e digitais. No caso do *slam* surdo, esta interpretação permite compreender a Libras e a expressividade corporal como elementos formadores da produção poética, reconhecendo a visualidade como dimensão fundamental da construção discursiva e estética.

Além da dimensão linguística e artística, o *slam* surdo pode ser compreendido como prática de afirmação identitária e resistência cultural. As produções poéticas sinalizadas possibilitam a expressão de experiências, valores e perspectivas da comunidade surda, contribuindo para a valorização de sua língua e cultura. Nesse sentido, as discussões sobre literatura surda desenvolvidas por Mourão (2011) e Sutton-Spence (2021) contribuem para reconhecer a relevância das produções artísticas surdas como espaços de representação e circulação de experiências culturais. Essa compreensão também permite problematizar visões ouvintista/colonialista que historicamente desvalorizam as línguas de sinais e privilegiam a comunicação centrados na experiência ouvinte.

A perspectiva decolonial amplia esse debate ao questionar hierarquias históricas que estabelecem determinados conhecimentos, línguas e modos de expressão como legítimos, enquanto outros são marginalizados. A partir das contribuições de Quijano (2005), é possível refletir sobre relações de poder que atravessam a produção e a legitimação dos saberes. Integra-se a essa discussão, a noção de letramento de reexistência, desenvolvida por Souza (2011), permite compreender práticas de linguagem por meio das quais grupos sociais ressignificam os usos da língua, afirmam suas experiências e constroem formas de participação social. Sob esse ponto de vista, o *slam* surdo pode ser compreendido como uma prática que une produção de sentidos, resistência cultural e reivindicação de reconhecimento.

A relevância deste estudo está na necessidade de ampliar discussões sobre linguagem, letramento e educação a partir do reconhecimento de práticas discursivas que valorizam a diversidade linguística e cultural. Ao considerar o *slam* surdo em suas dimensões multimodal, estética e política, torna-se possível questionar concepções de letramento restritas à escrita alfabética e discutir outras formas de produção e circulação do conhecimento. No contexto educacional, essa reflexão contribui para pensar práticas pedagógicas que reconheçam a Libras,

a visualidade e a corporeidade como dimensões legítimas dos processos de significação e aprendizagem.

Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar o *slam* surdo como gênero multimodal decolonial e discutir suas contribuições para os debates contemporâneos sobre linguagem, letramento e educação. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico, fundamentada nos estudos dos gêneros do discurso, dos multiletramentos, da multimodalidade, da literatura surda e da decolonialidade. A discussão articula as contribuições de Bakhtin (2016), Rojo e Moura (2012), Rojo e Barbosa (2015), Mourão (2011), Sutton-Spence (2021), Quijano (2005), Souza (2011) e Street (2014). Esses referenciais são mobilizados para refletir sobre a constituição do *slam* surdo como gênero multimodal, suas relações com a cultura e a identidade surdas e suas possíveis contribuições para os debates sobre letramento e educação.

As discussões apontam para a compreensão do *slam* surdo como uma prática discursiva que articula diferentes recursos semióticos na construção de sentidos e favorece a circulação de narrativas, experiências e saberes da comunidade surda. Evidencia-se, ainda, seu potencial para fortalecer processos de afirmação identitária, resistência cultural e questionamento de hierarquias linguísticas e epistemológicas. Conclui-se que o reconhecimento do *slam* surdo como prática de letramento multimodal pode ampliar as concepções de linguagem e conhecimento no campo educacional, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas críticas, culturalmente sensíveis e comprometidas com a diversidade linguística.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão bibliográfica sobre o *slam* surdo permite compreender essa manifestação poética como prática linguageira que amplia as concepções tradicionais de texto, literatura e produção de sentidos. Sua constituição não se restringe à dimensão verbal ou à transposição de um poema escrito para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), pois envolve a articulação entre diferentes recursos semióticos, como configurações de mãos, expressões faciais, movimentos corporais, uso do espaço, ritmo e elementos visuais. Nesse sentido, o *slam* surdo evidencia que a construção de sentidos pode ocorrer por meio de múltiplas linguagens, cuja integração participa tanto da organização estética da performance quanto da expressão de experiências individuais e coletivas.

ISSN: 2358-8829

Essa compreensão aproxima-se das discussões de Bakhtin (2016) sobre os gêneros do discurso, entendidos em relação às diferentes esferas da atividade humana e às condições sociais de produção dos enunciados. Sob essa ótica, o *slam* pode ser compreendido como um gênero que articula conteúdo temático, construção composicional e estilo, aspectos que acontecem de maneira particular em cada contexto de produção. No *slam* surdo a visualidade e a corporalidade assumem funções de construção da expressão poética, e não apenas complementares à língua de sinais. A performance, portanto, constitui um espaço de elaboração estética e discursiva onde os recursos linguísticos e corporais contribuem para a produção de significados.

As contribuições de Rojo e Moura (2012) e Rojo e Barbosa (2015) também permitem compreender essa prática a partir da multimodalidade e dos multiletramentos. Os textos contemporâneos podem combinar diferentes modalidades semióticas, exigindo dos sujeitos capacidades de interpretação e produção que ultrapassam o domínio exclusivo da escrita alfabética:

> texto multimodal ou multissemiótico é aquele que recorre a mais de uma modalidade de linguagem ou a mais de um sistema de signos ou símbolos (semiose) em sua composição. Língua oral e escrita (modalidade verbal), linguagem corporal (gestualidade, danças, performances, vestimentas — modalidade gestual), áudio (música e outros sons não verbais — modalidade sonora) e imagens estáticas e em movimento (fotos, ilustrações, grafismos, vídeos, animações — modalidades visuais) compõem hoje os textos da contemporaneidade, tanto em veículos impressos como, principalmente, nas mídias analógicas e digitais (Rojo; Barbosa, 2015, p.108).

No caso do *slam* surdo, essa multiplicidade torna-se especialmente relevante, uma vez que a Libras, as expressões faciais, os movimentos do corpo e a organização espacial participam da composição poética. A compreensão da performance necessita, assim, de uma leitura que considere a relação entre esses elementos e os sentidos que produzem em conjunto.

Essa perspectiva questiona modelos de leitura e escrita que tomam a oralidade e a língua escrita como referências universais para a linguagem. Ao reconhecer a visualidade como dimensão da produção discursiva, é possível compreender que as práticas de linguagem se organizam de maneiras distintas, conforme os contextos culturais, as experiências dos sujeitos e os recursos semióticos utilizados. O *slam* surdo, nesse sentido, contribui para ampliar o entendimento sobre o que significa ler, produzir textos e participar de práticas literárias, evidenciando a necessidade de considerar as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda.

As discussões sobre literatura e cultura surdas, presentes nos trabalhos de Mourão (2011) e Sutton-Spence (2021), contribuem para situar essa produção em um campo de criação

estética relacionado às experiências visuais, linguísticas e culturais das pessoas surdas. Sutton-Spence (2021, p. 27) destaca que a literatura surda original revela uma "perspectiva visual de uma pessoa surda através da língua de sinais". Essa compreensão contribui para reconhecer a visualidade não como um recurso secundário, mas como uma dimensão constitutiva da criação poética em Libras. A língua de sinais oferece possibilidades próprias de construção poética, exploração espacial, expressividade corporal e elaboração de imagens.

Neves, no artigo *Slam e educação: gênero, raça e decolonialidade nas performances poéticas de estudantes brasileiros e franceses"* compreende *slams* como "eventos e práticas de letramentos sociais e culturais que envolvem leitura e escrita poéticas em performance (Neves, 2025, p. 1)" e analisa as relações entre práticas de *slam* desenvolvidas em contextos escolares, letramentos literários, críticos e de reexistência e processos de enfrentamento às desigualdades sociais. A autora examina performances poéticas de estudantes brasileiros e franceses, considerando como essas produções abordam questões de gênero, raça, racismo e colonialidade. A análise evidencia que o *slam*, ao articular experiências individuais e coletivas, constitui um espaço de produção de sentidos, posicionamento crítico e contestação de discursos que marginalizam grupos sociais específicos. A discussão também destaca a importância de reconhecer os gêneros poéticos e suas performances como práticas de letramento que ultrapassam os limites da leitura e da escrita convencionais, mobilizando dimensões estéticas, culturais, políticas e sociais. Embora os contextos analisados por Neves (2025) não tenham como foco específico a comunidade surda, suas reflexões contribuem para pensar o *slam* surdo a partir de uma concepção que reconhece a força das manifestações poéticas na produção e circulação de saberes, na afirmação de identidades e no questionamento de hierarquias que determinam quais vozes, línguas e experiências são legitimadas socialmente.

Borba (2026) analisa em seu artigo *Análise multimodal de um poema de slam em vídeo, convergência e reiteração de sentidos* a construção de sentidos no poema *Menimelímetros*, escrito e performatizado por Luz Ribeiro, a partir da Análise Multimodal do Discurso, com contribuições teóricas de Kress (2012) e Norris (2004). A autora demonstra que a produção de sentidos no *slam* não se restringe à linguagem verbal, mas resulta da articulação entre diferentes modos comunicativos, como gestos, postura corporal, olhar, entonação, ritmo, enquadramento e organização visual do vídeo. A análise evidencia como a convergência desses elementos reforça a crítica ao racismo e à violência que atingem meninos negros das periferias brasileiras, ao mesmo tempo que questiona discursos acadêmicos e sociais que representam esses territórios sem considerar as experiências de seus moradores. Nesse contexto, o *slam* é compreendido como uma forma de literatura de reexistência, por transformar experiências de opressão em

ISSN: 2358-8829

expressão artística, denúncia e afirmação de subjetividades marginalizadas. A autora também propõe a dimensão do corpo étnico como elemento relevante para a análise multimodal, destacando a presença e a performance de uma mulher negra na produção dos sentidos. Por fim, o estudo aponta possibilidades para o trabalho pedagógico com textos multissemióticos no Ensino Médio, contribuindo para práticas de leitura crítica que considerem a relação entre linguagem, corpo, identidade e contexto social.

Por fim, França (2026), em sua tese *Poesia slam surda como gênero multimodal e decolonial: possibilidades para uma educação crítica*, articula as perspectivas da multimodalidade e da decolonialidade do *slam* surdo para analisá-lo como prática discursiva em que recursos semióticos, experiências sociais e relações de poder participam da construção dos sentidos. A partir da análise da performance da artista surda Gabriela Grigolom (Negabi), a autora examina como a Libras, as expressões faciais, os movimentos corporais, a espacialidade, o direcionamento do olhar e os recursos visuais se integram à composição da poesia, não como elementos isolados, mas como dimensões interdependentes da produção de significados. Sob o enfoque multimodal, a performance é compreendida como uma produção verbo-visual em que o corpo constitui parte da própria matéria do texto, possibilitando a construção de metáforas visuais, representações simbólicas e efeitos estéticos. Essa análise também assume uma dimensão decolonial ao considerar como a performance mobiliza experiências identitárias e culturais para questionar formas históricas de silenciamento e a hierarquização dos modos de expressão, especialmente aquelas que privilegiam a oralidade e a escrita em detrimento das línguas de sinais e da visualidade.

A análise desenvolvida por França (2026) evidencia que a multimodalidade e a decolonialidade são dimensões indissociáveis na constituição do *slam* surdo, e o compreende como uma prática estética e discursiva que, ao articular corpo, língua e experiência social, produz formas de resistência e reexistência, contribuindo para deslocar ideias centradas na oralidade e na escrita e para reconhecer a legitimidade de outras formas de linguagem e conhecimento.

Além das pesquisas que abordam diretamente o *slam* e suas relações com os letramentos, a multimodalidade e a decolonialidade, outros estudos contribuem para ampliar a compreensão das práticas discursivas no contexto da cultura surda. Nesse sentido, a discussão sobre os gêneros do discurso na literatura surda permite estabelecer um diálogo com a ótica bakhtiniana e compreender como diferentes formas de expressão participam dos processos de desenvolvimento linguístico, cultural e identitário das pessoas surdas.

ISSN: 2358-8829

Silva *et al*. (2025) em O*s gêneros do discurso na literatura surda: abordagem bakhtiniana para aquisição linguística e cultural em crianças surdas* analisam os gêneros do discurso na literatura surda a partir da abordagem bakhtiniana, destacando suas contribuições para a aquisição linguística e o desenvolvimento cultural de crianças surdas. Os autores ressaltam a importância da Libras e das narrativas visuais no processo de construção de sentidos, valorizando a diversidade de gêneros discursivos, como poemas, contos e piadas, e suas possibilidades de expressão.

Percebemos, assim, que a produção artística em Libras pode participar da criação e circulação de repertórios culturais, favorecendo o reconhecimento de experiências que historicamente tiveram menor espaço nos cânones literários e instituições educacionais.

O *slam* surdo também pode ser compreendido como uma prática de afirmação identitária e de resistência cultural. Ao possibilitar que sujeitos surdos construam e compartilhem narrativas a partir de suas experiências, essa manifestação artística favorece a circulação de perspectivas que nem sempre encontram espaço nos discursos. A performance poética pode abordar pertencimentos, conflitos, desigualdades, memórias e formas de resistência, tornando visíveis experiências que foram frequentemente interpretadas a partir de referenciais externos à comunidade surda. Essa dimensão não significa que todas as produções apresentem os mesmos temas ou caráter de denúncia, mas que o gênero oferece possibilidades de expressão e posicionamento.

Essa discussão aproxima-se da compreensão decolonial de Quijano (2005), especialmente no que diz respeito à permanência de sistemas que classificam sujeitos, saberes e formas de expressão. No campo da linguagem e da educação, a valorização exclusiva de determinados modos de produzir conhecimento pode contribuir para a marginalização de outras experiências linguísticas e culturais. Quando a língua oral e a escrita são tomadas como parâmetros de legitimidade, corre-se o risco de reduzir as possibilidades de participação dos sujeitos surdos e de desconsiderar os conhecimentos produzidos por meio da visualidade e das línguas de sinais. A abordagem decolonial permite problematizar essas hierarquias e reconhecer que estas práticas culturais e artísticas também constituem espaços de produção de poder e de conhecimento.

Aqui, trazemos o conceito de letramentos de reexistência de Souza (2011). A autora o define como um conjunto de práticas sociais da língua escrita e oral que se mostra não linear, multimodal, heterogênea e crítica que "responsivamente questionam, contestam, criam e propõem alterações nos moldes e nos espaços já ratificados e socialmente legitimados em relação aos usos da linguagem em sociedade" (Souza, 2011, p. 36). Nessa direção, a noção de

ISSN: 2358-8829

letramento de reexistência discutida pela autora oferece uma contribuição importante para interpretar o potencial do *slam* surdo. As práticas de linguagem podem constituir modos de enfrentar processos de silenciamento, construir pertencimentos e produzir outras formas de participação social. Aplicada a essa discussão, esta ideia de letramento permite compreender a produção poética como possibilidade de criação de sentidos a partir de experiências historicamente marginalizadas, sem reduzir a comunidade surda a uma posição de passividade ou ausência. Os sujeitos surdos são reconhecidos como produtores de cultura, linguagem e conhecimento, capazes de elaborar suas próprias narrativas e de intervir nos espaços de poder em que circulam.

As contribuições de Street (2014) para os estudos do letramento reforçam essa compreensão ao situar as práticas de leitura e escrita em contextos sociais e culturais específicos. O letramento não se limita à aquisição de habilidades técnicas, pois envolve também formas de participação. Embora o *slam* surdo mobilize recursos que não se restringem à escrita, sua presença na discussão sobre letramentos permite questionar ideias que raramente consideram práticas de produção de sentidos em línguas de sinais e por meio de diferentes modalidades semióticas. Isso não significa tornar toda performance uma prática de letramento, mas reconhecer a necessidade de investigar como estas produções se relacionam com os usos sociais da linguagem, a formação de leitores e produtores de textos e a circulação de conhecimentos.

No contexto educacional, essas reflexões apontam para a possibilidade de desenvolver práticas pedagógicas que considerem a diversidade linguística e identitária dos estudantes. O *slam* surdo pode unir propostas que envolvam apreciação poética, criação coletiva, exploração da expressividade em Libras, produção audiovisual e reflexão crítica sobre identidade, cultura e desigualdades. No entanto, para que essa inserção seja efetiva, não basta incluir a língua de sinais ou utilizar a performance apenas como atividade ilustrativa. É necessário reconhecer sua complexidade estética e discursiva, garantir condições de participação dos estudantes surdos e valorizar os conhecimentos culturais que sustentam suas produções.

Desse modo, a discussão indica que o potencial pedagógico do *slam* surdo está relacionado tanto à ampliação das experiências de linguagem quanto à problematização das hierarquias que definem quais textos, línguas e saberes são legitimados na escola. A perspectiva multimodal permite compreender a diversidade dos recursos de produção de sentidos; os estudos da cultura surda contribuem para reconhecer a especificidade dessas expressões; e a abordagem decolonial possibilita questionar padrões que marginalizam determinados sujeitos

ISSN: 2358-8829

e conhecimentos. A articulação desses entendimentos oferece subsídios para pensar uma educação crítica, atenta às diferenças e comprometida com o reconhecimento da pluralidade cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão permite compreender o *slam* surdo como um gênero multimodal decolonial cuja constituição articula língua de sinais, visualidade, corporalidade, espacialidade e criticidade. Sua análise amplia as concepções de gênero discursivo e de texto ao evidenciar que a produção de sentidos não depende exclusivamente da escrita ou da oralidade, mas resulta da integração de diferentes recursos semióticos. Nesse sentido, os estudos de Neves (2025), Borba (2026), França (2026) e Silva *et al*. (2025) contribuem para reconhecer o potencial do *slam* como prática artística e discursiva de criação e circulação de conhecimentos, afirmação identitária e questionamento de hierarquias linguísticas e culturais.

A perspectiva decolonial, articulada à noção de letramento de reexistência, permite compreender o *slam* surdo para além de seu caráter estético, destacando sua capacidade de confrontar formas históricas de silenciamento e de valorizar as experiências e narrativas da comunidade surda. Essa compreensão também exige reconhecer a diversidade dessa comunidade, evitando reduzir suas identidades, experiências e produções a uma única forma de expressão ou posicionamento político.

No campo educacional, o *slam* surdo oferece possibilidades para ampliar as práticas de leitura e produção textual, valorizar a Libras como língua de criação artística e reconhecer a visualidade como dimensão constitutiva dos processos de ensino e aprendizagem. Sua abordagem pode contribuir para práticas pedagógicas críticas, decoloniais e inclusivas, comprometidas com a diversidade linguística, cultural e semiótica, desde que considere as especificidades dos sujeitos surdos e suas formas próprias de produzir e compartilhar conhecimentos.

Conclui-se que compreender o *slam* surdo como gênero multimodal decolonial contribui para ampliar os debates contemporâneos sobre linguagem, letramento e educação, reconhecendo a legitimidade de diferentes modos de expressão e produção de sentidos. Além disso, evidencia-se a importância de aprofundar as investigações sobre suas possibilidades educacionais, especialmente na construção de práticas que valorizem a cultura surda e promovam uma educação crítica comprometida com a diversidade e o enfrentamento das hierarquias linguísticas e culturais.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BORBA, Lilian. Análise multimodal de um poema de slam em vídeo, convergência e reiteração de sentidos. **Revista Cadernos Cajuína**, v. 11, n. 6, e2814, 2026. DOI: https://doi.org/10.52641/cadcajv11i6.2814.

FRANÇA, Luci Teixeira Iachinski de. **Poesia slam surda como gênero multimodal e decolonial: possibilidades para uma educação crítica**. 2026. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2026.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SUTTON-SPENCE, Rachel. **Literatura em Libras**. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2021.

MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. **Literatura surda: produções culturais de surdos em língua de sinais**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/32311/000785443.pdf Acesso em: 13 set. 2025.

NEVES, Cynthia Agra de Brito. Slam e educação: gênero, raça e decolonialidade nas performances poéticas de estudantes brasileiros e franceses. **Educação, Sociedade & Culturas**, n. 70, p. 1–18, 2025. DOI: https://doi.org/10.24840/esc.vi70.1165. Disponível em: https://ojs.up.pt/index.php/esc-ciie/article/view/1165. Acesso em: 03 out. 2026.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

SILVA, Macileide Rufino; SOUSA FILHO, Agenor Leandro de; PEREIRA, Maria Rerbelânia de Souza; CARVALHO, Martha Milene Fontenelle. Os gêneros do discurso na literatura surda: abordagem bakhtiniana para aquisição linguística e cultural em crianças surdas. **Saberes**: **Revista Interdisciplinar de Filosofia e Educação,** Natal, v. 25, n. 1, 2025. DOI: https://doi.org/10.21680/1984-3879.2025v25n01ID38528.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramento da reexistência. Poesia, grafite, música, dança: hip-hop.** São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

STREET, Brian. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação.** Tradução: Marcos Bagno. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2014.